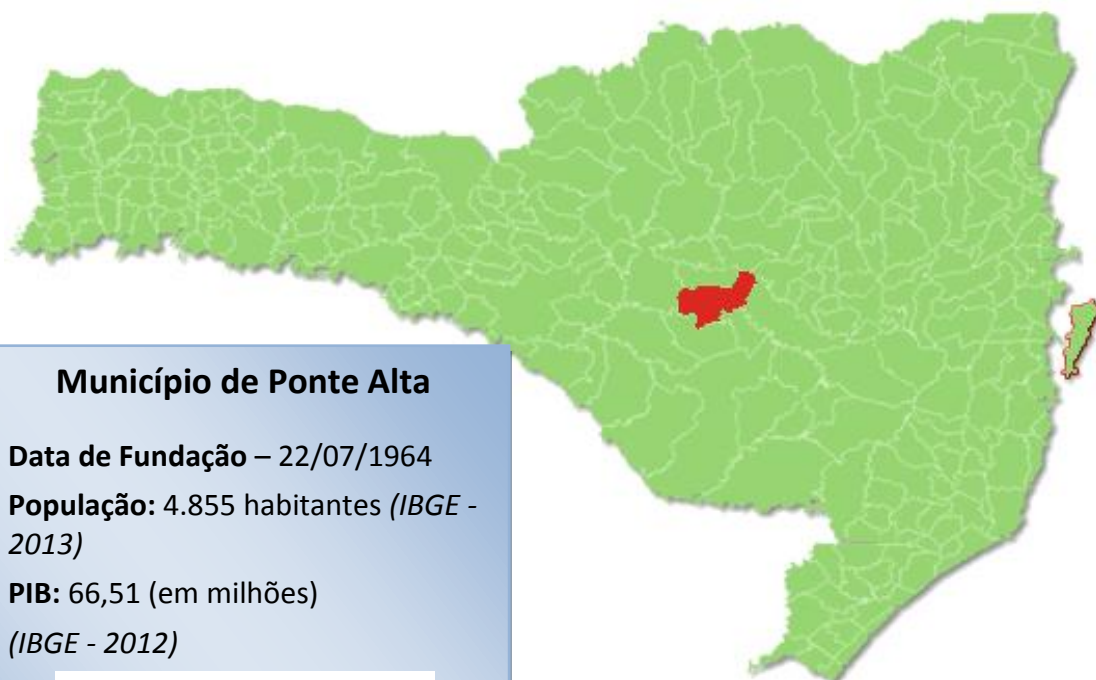


TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2014



Município de Ponte Alta

Data de Fundação – 22/07/1964

População: 4.855 habitantes (IBGE - 2013)

PIB: 66,51 (em milhões)
(IBGE - 2012)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	7
3.1. Apuração do resultado orçamentário	7
3.2. Análise do resultado orçamentário	8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias	9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA	15
4.1. Situação Patrimonial	15
4.2. Análise do resultado financeiro	16
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos	17
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira	19
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES	22
5.1. Saúde	22
5.2. Ensino	23
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências	23
5.2.2. FUNDEB	25
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)	28
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município	28
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo	29
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo	30
5.3.4. Verificação da redução/eliminação dos gastos com pessoal do Poder Executivo apurados no exercício de 2012, nos termos do art. 23 c/c 66 da Lei Complementar 101/2000	32
6. CONSELHOS MUNICIPAIS	33
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)	33
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)	35
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	38
6.3.1. Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA	39
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	41

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)	42
6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)	43
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010	44
8. RESTRIÇÕES APURADAS	48
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014	50
CONCLUSÃO	51
ANEXO	54
APÊNDICE	55

PROCESSO	PCP 15/00289113
UNIDADE	Município de Ponte Alta
RESPONSÁVEL	Sr. Carlos Luiz Moraes - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2014
RELATÓRIO Nº	3190/2015

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Ponte Alta, relativas ao exercício de 2014.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2014 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94, alterada pela Resolução nº TC-77/2013, e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Ponte Alta, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 04/09/2015 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

No início, a região onde hoje se encontra o município de Ponte Alta era habitada por índios. O território, parte das terras contestadas, sofreu ataques de jagunços e foi explorado pelos bandeirantes. Mais tarde, os tropeiros que vinham do Rio Grande do Sul em direção a São Paulo fizeram do lugar um ponto de parada. O nome do município surgiu de uma referência que os tropeiros usavam em seu trajeto: uma ponte alta situada no rio que hoje leva o nome da cidade.

O Município de Ponte Alta tem uma população estimada em 4.855² habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,67³. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 66.507.549,00⁴, revelando um PIB per capita à época de R\$ 13.704,42, considerando uma população estimada em 2012 de 4.853 habitantes.

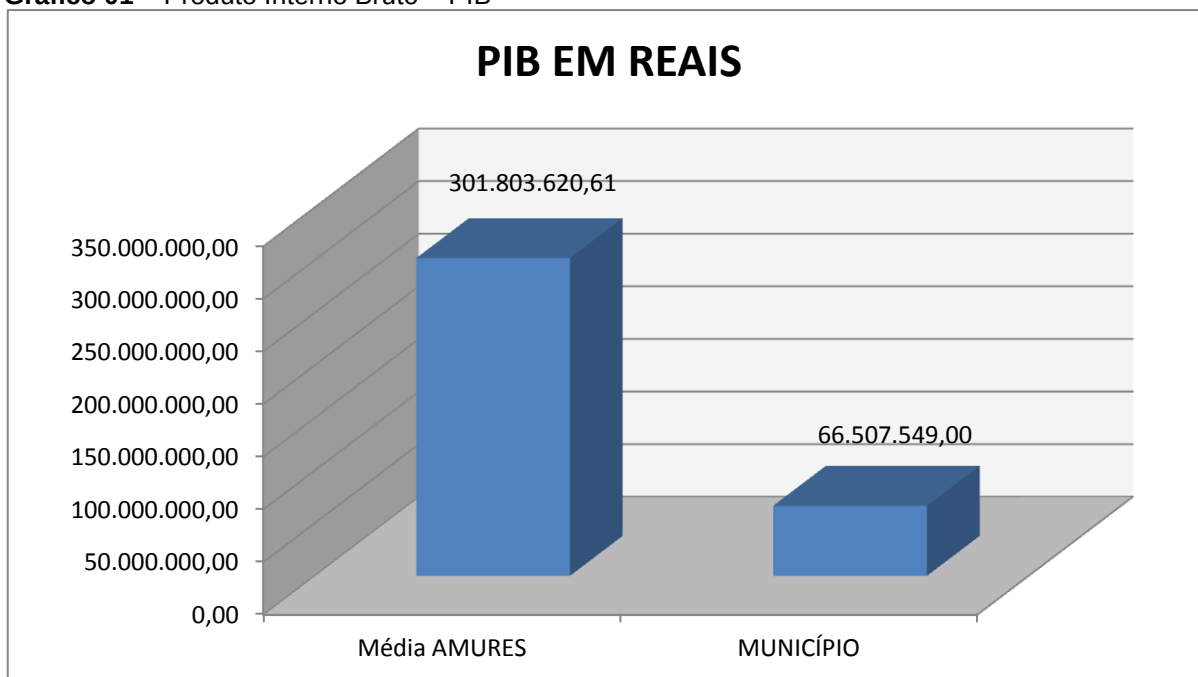
¹ Disponível em: www.sc.gov.br/portalturismo

² IBGE - 2013

³ PNUD - 2010

⁴ Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2012

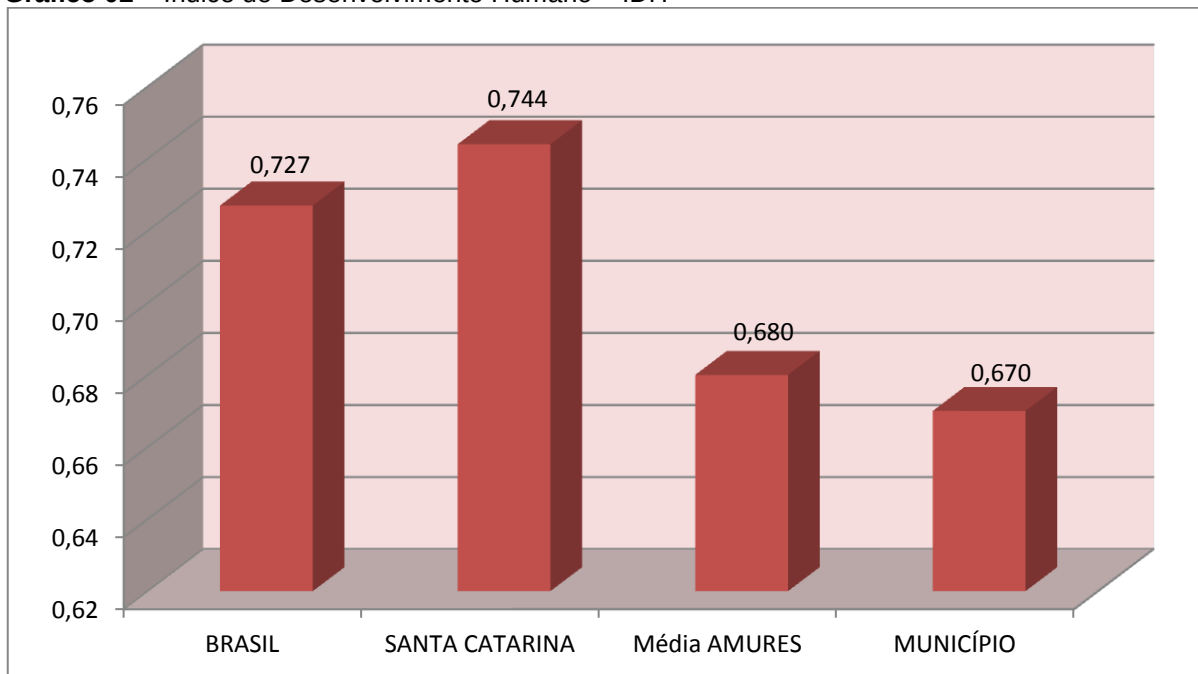
Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB



Fonte: IBGE – 2011

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Ponte Alta encontra-se na seguinte situação:

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluindo as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	20.986.590,87
PPA	1352/2013	25/11/2013	DESPESA FIXADA	20.986.590,87
LDO	Não informado	25/11/2013		
LOA	1353/2013	25/11/2013		

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 441.297,52**, correspondendo a **2,90%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R\$ 441.297,52, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R\$ 6.208,83 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Superávit de R\$ 435.088,69.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2014

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	20.986.590,87	15.215.470,86	72,50
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	21.572.943,88	14.774.173,34	68,48
Superávit de Execução Orçamentária		441.297,52	

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: A divergência no valor de R\$ 6.789,44, apurada entre a variação do saldo patrimonial financeiro e o resultado da execução orçamentária, se refere ao cancelamento de Restos a Pagar.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Ponte Alta nos últimos 5 anos:

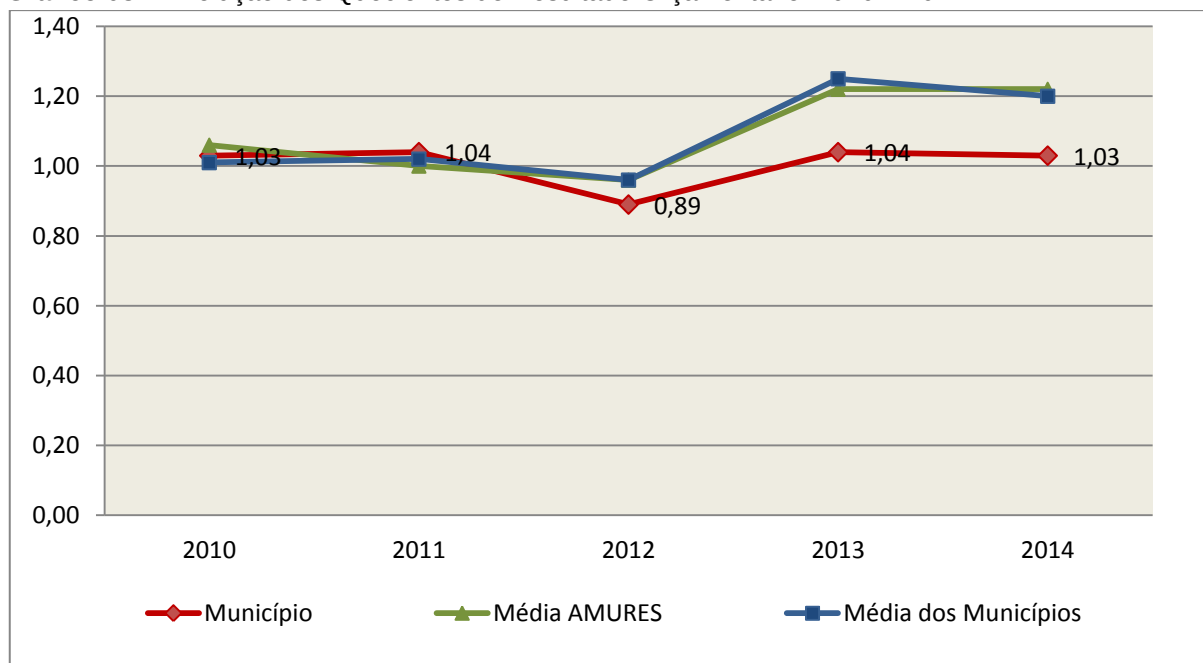
Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2010-2014

ITENS / ANO		2010	2011	2012	2013	2014
1	Receita realizada	9.966.650,30	12.221.024,21	12.091.646,74	12.912.183,95	15.215.470,86
2	Despesa executada	9.671.905,70	11.732.451,80	13.604.014,27	12.449.272,52	14.774.173,34
QUOCIENTE		2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Orçamentário (1÷2)		1,03	1,04	0,89	1,04	1,03

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 15.215.470,86**, equivalendo a **72,50%** da receita orçada.

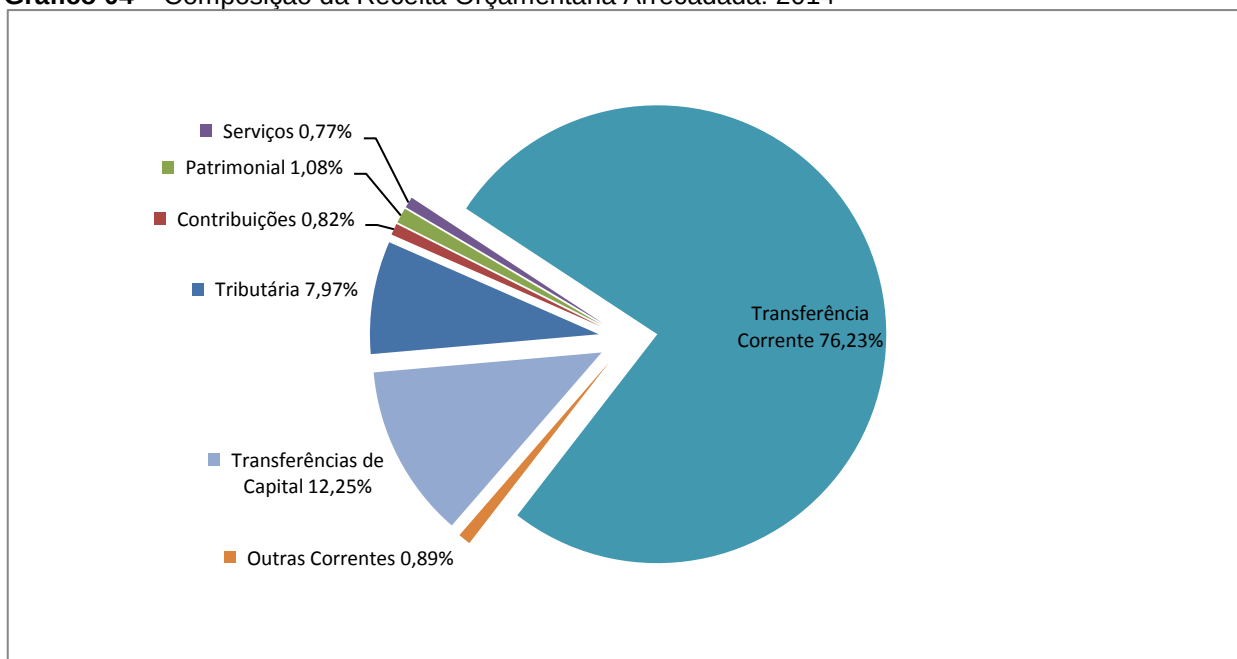
As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2014

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	1.250.265,00	1.213.106,40	97,03
Receita de Contribuições	63.000,00	124.139,32	197,05
Receita Patrimonial	173.250,00	164.066,00	94,70
Receita de Serviços	88.011,00	117.487,52	133,49
Transferências Correntes	15.494.256,00	11.598.355,34	74,86
Outras Receitas Correntes	134.230,00	134.707,21	100,36
RECEITA CORRENTE	17.203.012,00	13.351.861,79	77,61
Operações de Crédito	125.000,00	-	-
Transferências de Capital	3.658.578,87	1.863.609,07	50,94
RECEITA DE CAPITAL	3.783.578,87	1.863.609,07	49,26
TOTAL DA RECEITA	20.986.590,87	15.215.470,86	72,50

Fonte: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2014

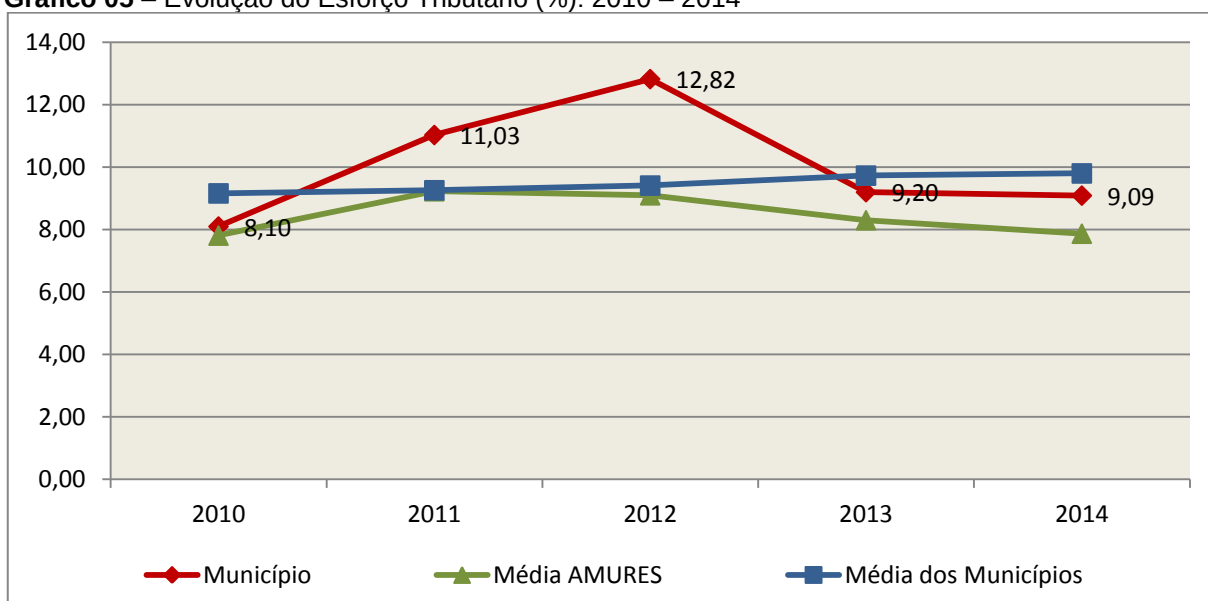


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **76,23%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2010 – 2014

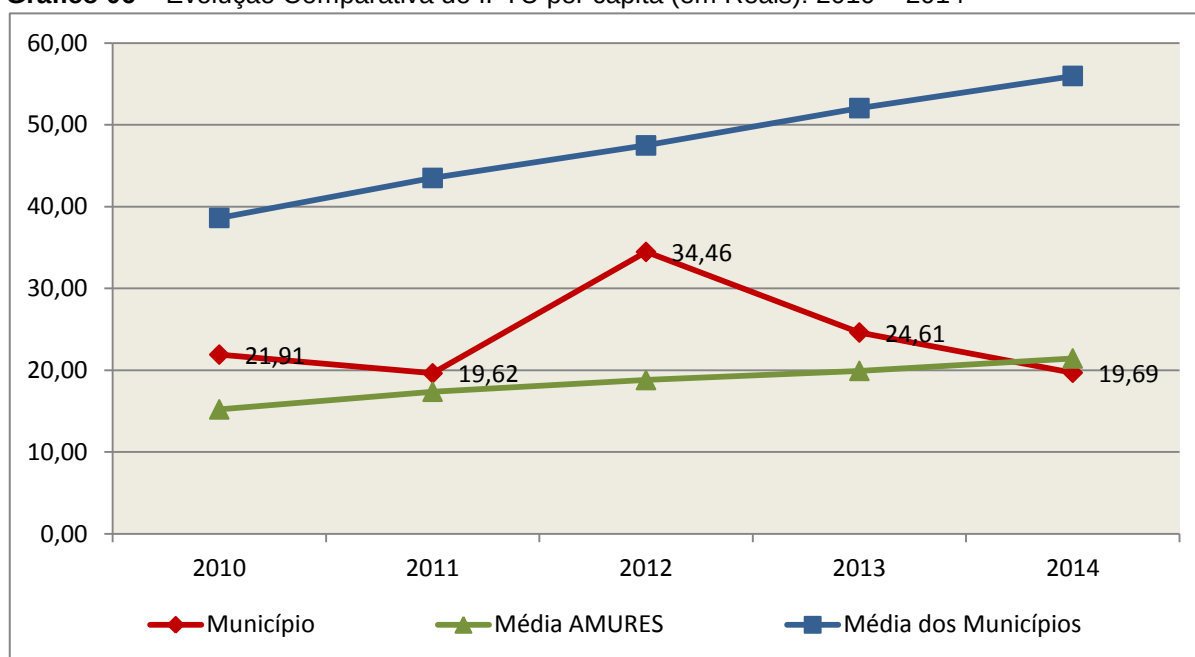


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

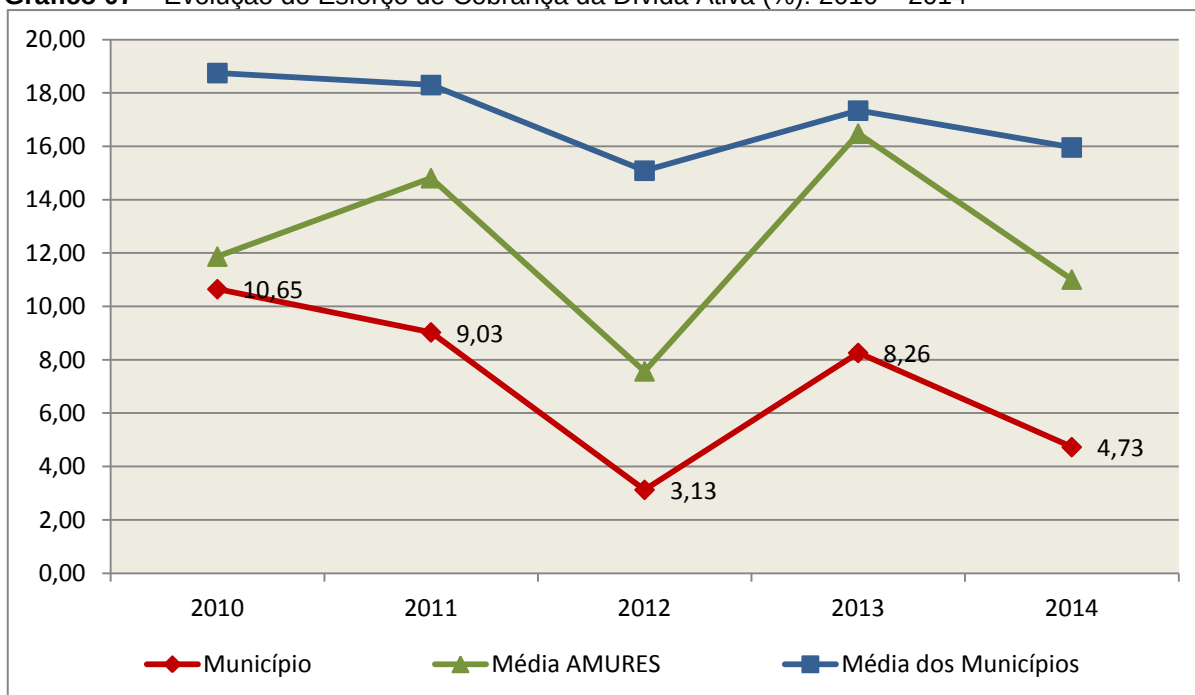
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2014

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
747.889,18	60.914,47	11.796,01	0,00	35.393,16	0,00	785.206,50

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados.

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	877.332,00	707.974,04	80,70
04-Administração	1.672.500,00	1.488.473,38	89,00
06-Segurança Pública	95.000,00	10.781,11	11,35
08-Assistência Social	1.254.000,00	629.270,27	50,18
10-Saúde	5.161.459,20	3.419.671,78	66,25
12-Educação	5.107.402,81	3.605.990,27	70,60
13-Cultura	50.000,00	6.340,27	12,68
15-Urbanismo	3.007.162,37	2.278.351,76	75,76
17-Saneamento	65.000,00	-	-
18-Gestão Ambiental	24.000,00	24.000,00	100,00
20-Agricultura	1.826.500,00	892.733,56	48,88
22-Indústria	92.000,00	-	-
23-Comércio e Serviços	10.000,00	-	-
26-Transporte	1.422.587,50	1.247.235,75	87,67
27-Desporto e Lazer	258.000,00	46.972,14	18,21

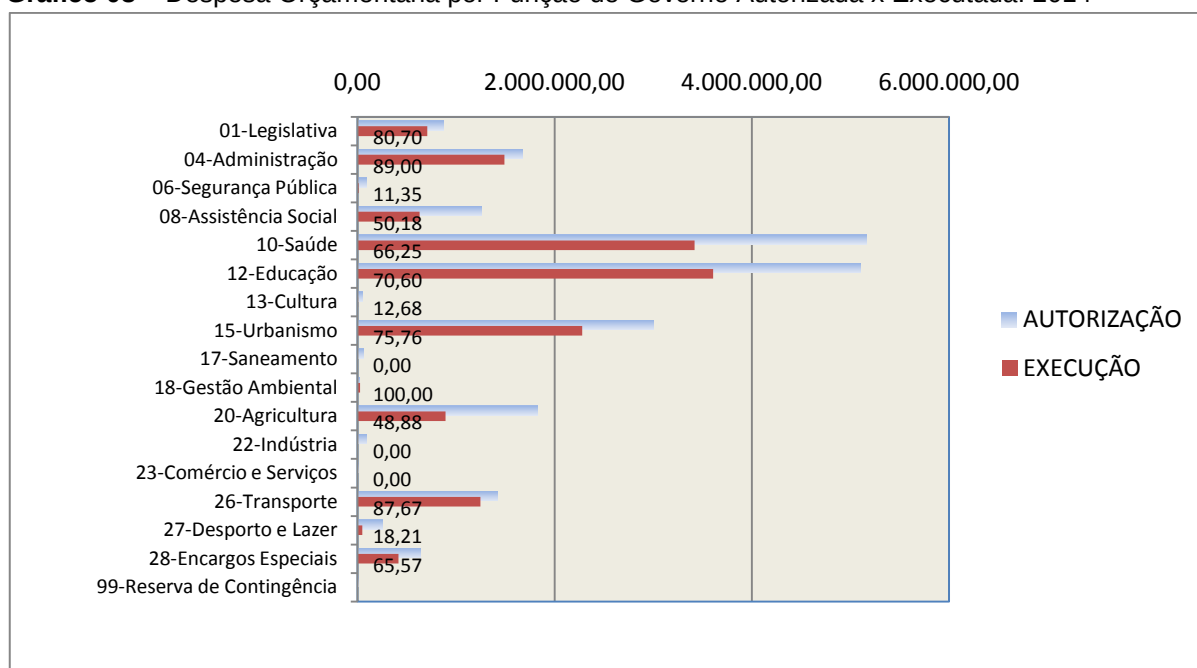
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
28-Encargos Especiais	635.000,00	416.379,01	65,57
99-Reserva de Contingência	15.000,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	21.572.943,88	14.774.173,34	68,48

Fontes: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2014



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2010 – 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
01-Legislativa	323.905,48	542.818,37	640.910,19	659.946,81	707.974,04
04-Administração	886.122,22	1.122.080,64	1.399.907,99	1.404.236,06	1.488.473,38
06-Segurança Pública	11.992,66	18.693,66	15.087,60	19.492,94	10.781,11

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
08-Assistência Social	285.170,58	305.388,95	388.401,58	274.695,99	629.270,27
10-Saúde	2.349.025,30	2.400.785,42	2.382.884,10	2.791.373,94	3.419.671,78
12-Educação	2.390.922,88	3.308.328,94	4.105.167,99	3.381.911,85	3.605.990,27
13-Cultura	2.706,00	43.427,65	41.777,09	-	6.340,27
15-Urbanismo	843.445,34	1.336.144,45	1.413.889,56	1.456.938,46	2.278.351,76
16-Habitação	-	-	147.427,58	-	-
17-Saneamento	-	686,87	99.964,14	-	-
18-Gestão Ambiental	-	-	-	14.071,96	24.000,00
20-Agricultura	683.592,60	587.079,10	1.013.833,15	748.901,94	892.733,56
22-Indústria	20.207,86	152.601,32	-	-	-
26-Transporte	1.369.709,58	1.250.163,97	1.467.422,69	1.372.101,62	1.247.235,75
27-Desporto e Lazer	24.498,36	71.713,77	80.089,59	22.268,03	46.972,14
28-Encargos Especiais	480.606,84	592.538,69	407.251,02	303.332,92	416.379,01
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	9.671.905,70	11.732.451,80	13.604.014,27	12.449.272,52	14.774.173,34

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2014

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	95.609,98	0,83
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	806.443,24	6,97
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	191.308,96	1,65
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	81.178,47	0,70
Cota do ICMS	3.936.388,29	34,00
Cota-Parte do IPVA	234.674,48	2,03
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	71.820,43	0,62
Cota-Parte do FPM	6.016.120,58	51,97
Cota do ITR	88.813,27	0,77
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	16.686,12	0,14
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	26.492,23	0,23
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	10.475,54	0,09
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	11.576.011,59	100,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2014

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	15.346.287,74
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	1.994.425,95
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	13.351.861,79

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Ponte Alta (em Reais): 2013 – 2014

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Financeiro	2.192.032,33	2.122.610,46	Financeiro	935.498,84	417.990,01
Disponível	2.192.032,33	2.122.610,46	Depósitos	142.783,99	169.946,75
Bancos Conta Movimento	1.495.335,99	1.850.731,49	Depósitos de Diversas Origens	142.783,99	169.946,75
Bancos Conta Vinculada	696.696,34	271.878,97	Restos a Pagar	792.714,85	248.043,26
			Obrigações a Pagar	792.714,85	248.043,26
Permanente	9.077.776,92	10.537.886,52	Permanente	681.695,19	635.365,56
Dívida Ativa	747.889,18	785.206,50	Dívida Fundada	40.951,98	43.239,62
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Curto Prazo	52.024,39	16.631,23	Débitos Consolidados	640.743,21	592.125,94
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	695.864,79	768.575,27	Dívidas Renegociadas	-35.591,39	60.000,00
Realizável a Longo Prazo	50.752,40	50.752,40	Obrigações a Pagar	676.334,60	532.125,94
			DIVERSAS PROVISÕES	0,00	0,00

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	50.752,40	50.752,40	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
Imobilizado	8.279.135,34	9.701.927,62			
Bens Móveis e Imóveis	8.279.135,34	9.701.927,62			
Bens Imóveis	3.671.997,14	3.807.921,14			
Bens Móveis	4.607.138,20	5.894.006,48			
ATIVO REAL	11.269.809,25	12.660.496,98	PASSIVO REAL	1.617.194,03	1.053.355,57
SALDO PATRIMONIAL	0,00	0,00	SALDO PATRIMONIAL	9.652.615,22	11.607.141,41
			Ativo Real Líquido	9.652.615,22	11.607.141,41
TOTAL	11.269.809,25	12.660.496,98	TOTAL	11.269.809,25	12.660.496,98

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

Obs.: A divergência entre o saldo demonstrado no Anexo 17 e o saldo do Passivo Financeiro constante do Anexo 14 consta como restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório. Registra-se que a diferença refere-se ao saldo anterior do Anexo 17.

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 1.704.620,45** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,20** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 448.086,96** passando de um Superávit de **R\$ 1.256.533,49** para um Superávit de **R\$ 1.704.620,45**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 1.037.706,03**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2013 - 2014

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Variação
Ativo Financeiro	2.192.032,33	2.122.610,46	-69.421,87
Passivo Financeiro	935.498,84	417.990,01	-517.508,83
Saldo Patrimonial Financeiro	1.256.533,49	1.704.620,45	448.086,96

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2014, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa Líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Ponte Alta, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso.

Apuração do Resultado Financeiro (em Reais)

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários *	0,00	Superávit
12 - Serviços de Saúde	0,00	Superávit
16 - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	0,00	Superávit
17 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	71.494,83	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ -328.236,59	-233.475,03	Déficit
19 - Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R\$ 94.761,56		
22 - Transferências de Convênios - Educação	119.057,96	Superávit
23 - Transferências de Convênios - Saúde	604.945,28	Superávit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	777.559,92	Superávit
43 - Outras Especificações	0,00	Superávit
44 - Fundo Especial do Petróleo	3.666,55	Superávit
45 - Outras Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	20,55	Superávit
47 - Apoio a Pessoa Idosa - API	0,00	Superávit
48 - Programa de Atenção à Criança - PAC	1.444,44	Superávit
52 - Outras Transferências de Recursos para o Fundo de Assistência Social	79.698,85	Superávit
53 - Transferências de Convênios – Assistência Social	-27,50	Déficit
58 - Salário Educação	19.409,94	Superávit
59 - Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE	0,00	Superávit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	0,00	Superávit
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	-157,88	Déficit
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	0,00	Superávit
64 - Atenção Básica	39.598,77	Superávit
66 - Vigilância em Saúde	224,00	Superávit
67 - Assistência Farmacêutica Básica	85.943,42	Superávit
70 - Gestão SUS	0,00	Superávit
83 - Operações de Crédito Internas - Outros Programas	0,00	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	-233.660,41	
RECURSOS ORDINÁRIOS		

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
00 - Recursos Ordinários	901.046,79	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	-681.071,51	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	-84.758,93	
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	135.216,35	Superávit

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

* As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal de Ponte Alta foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2010 – 2014

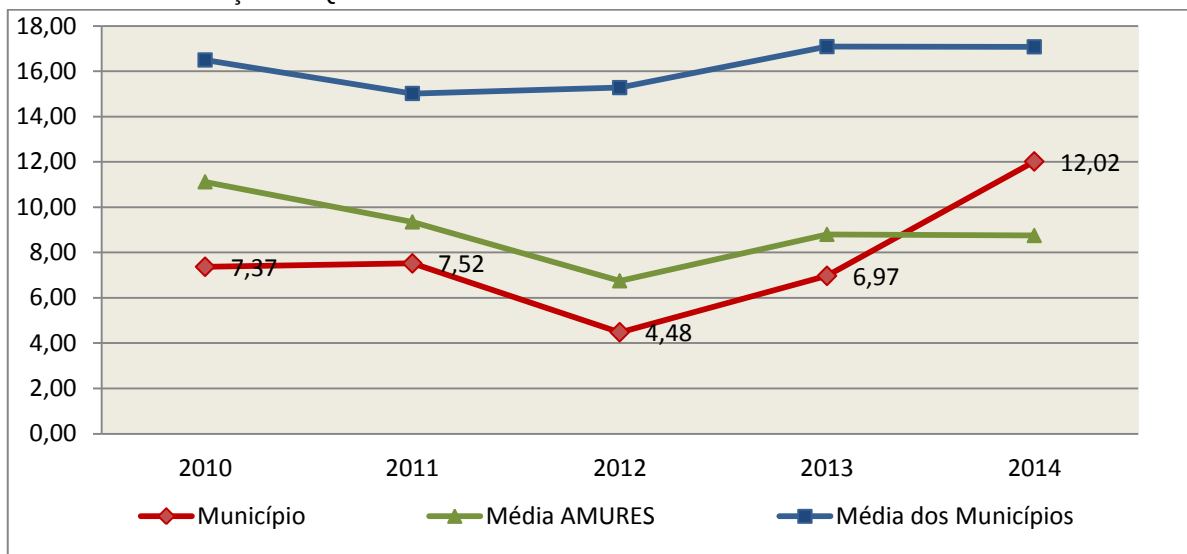
ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Despesa Executada	9.671.905,70	11.732.451,80	13.604.014,27	12.449.272,52	14.774.173,34
2 Restos a Pagar	177.618,93	384.826,22	1.474.364,03	792.714,85	248.043,26
3 Ativo Financeiro Ajustado	1.890.266,29	2.744.671,19	2.369.440,51	2.192.032,33	2.122.610,46
4 Passivo Financeiro Ajustado	204.195,37	466.241,14	1.603.377,99	935.498,84	417.990,01
5 Ativo Real	7.729.349,97	9.494.649,60	10.490.444,70	11.269.809,25	12.660.496,98
6 Passivo Real	1.048.540,33	1.262.506,80	2.341.315,59	1.617.194,03	1.053.355,57
QUOCIENTES	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Patrimonial (5÷6)	7,37	7,52	4,48	6,97	12,02
Situação Financeira (3÷4)	9,26	5,89	1,48	2,34	5,08
Restos a Pagar (2÷1)*100	1,84	3,28	10,84	6,37	1,68

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2010 – 2014



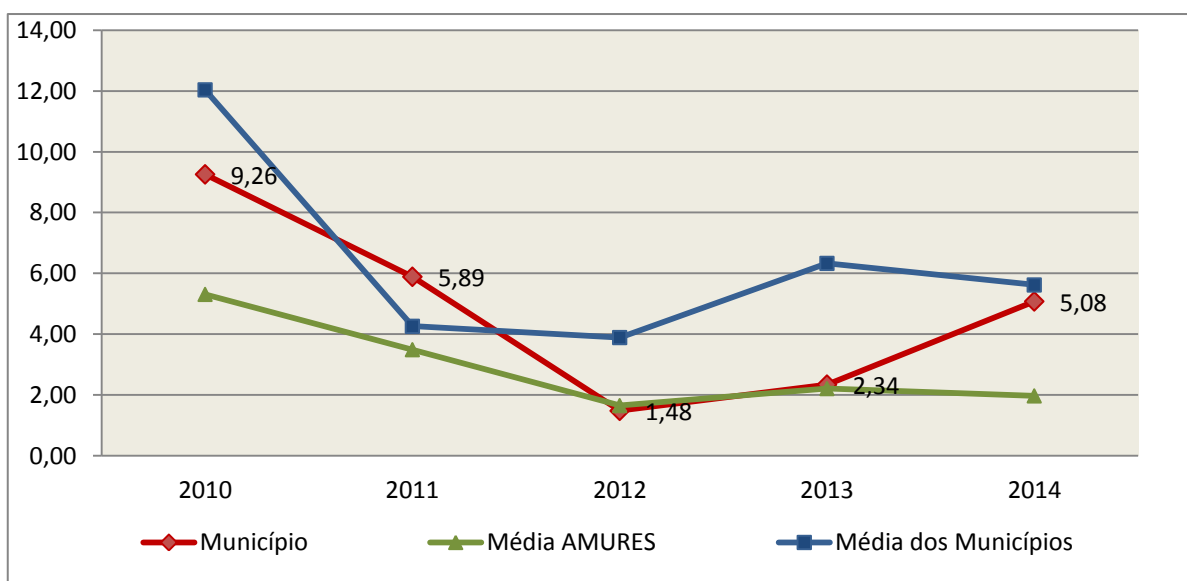
Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2014 o Ativo Real apresenta-se **12,02** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

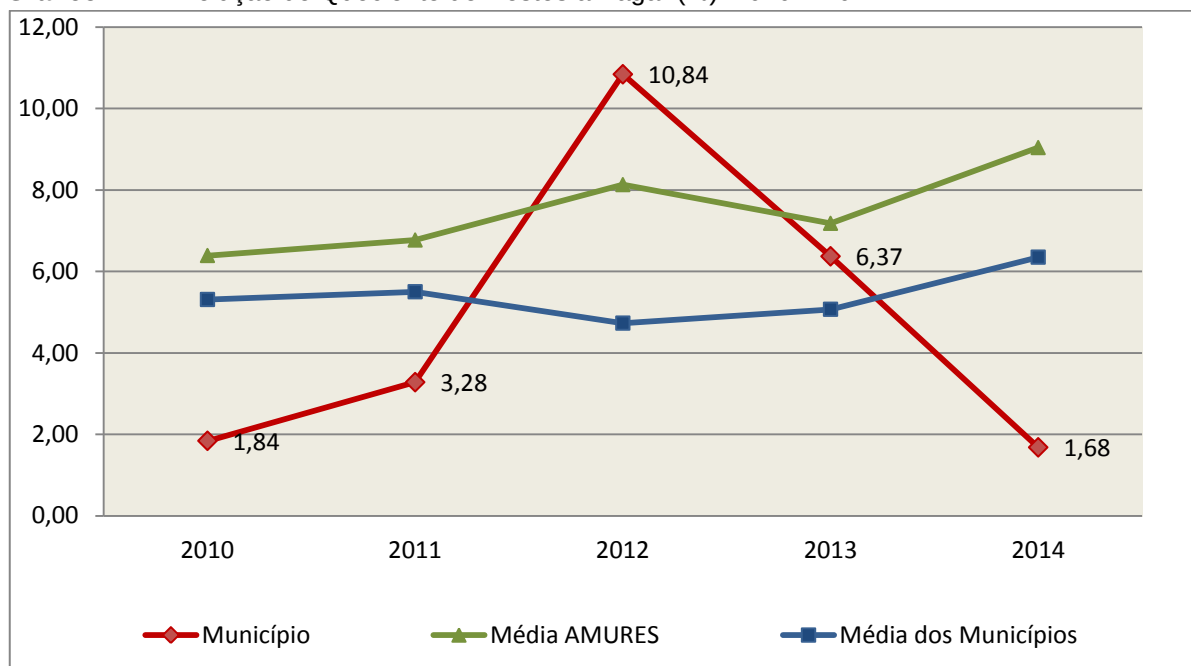
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2014 o Ativo Financeiro representa **5,08** vezes o valor do Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Ponte Alta é demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **1,68%** da despesa orçamentária do exercício.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Limite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2014 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 2.185.005,89** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **18,88%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 448.604,15**, representando **3,88%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2014

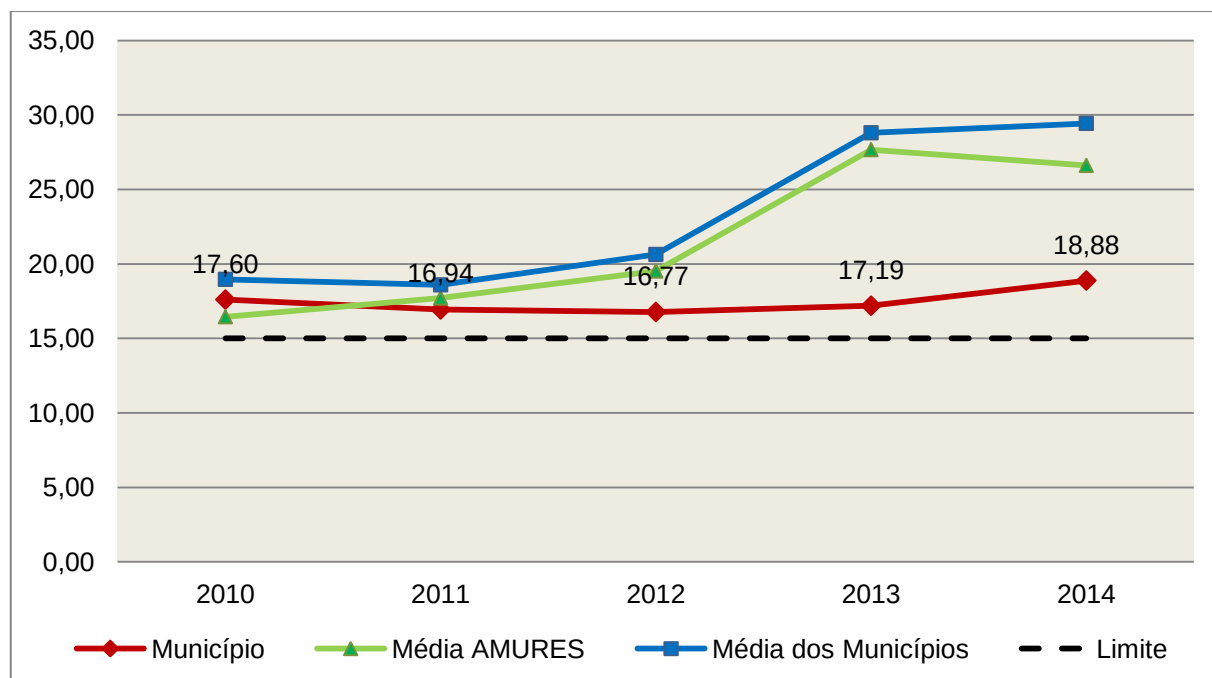
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	11.576.011,59	100,00
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	3.419.671,78	29,54
Atenção Básica	2.814.807,66	24,32
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	590.374,07	5,10
Vigilância Sanitária	3.481,75	0,03
Vigilância Epidemiológica	11.008,30	0,10
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	1.234.665,89	10,67
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	2.185.005,89	18,88
Valor Mínimo a ser Aplicado	1.736.401,74	15,00
Valor Acima do Limite	448.604,15	3,88

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Ponte Alta em 2014 aumentou seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2014) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 3.182.782,87** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **27,49%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 288.779,97**, representando **2,49%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2014

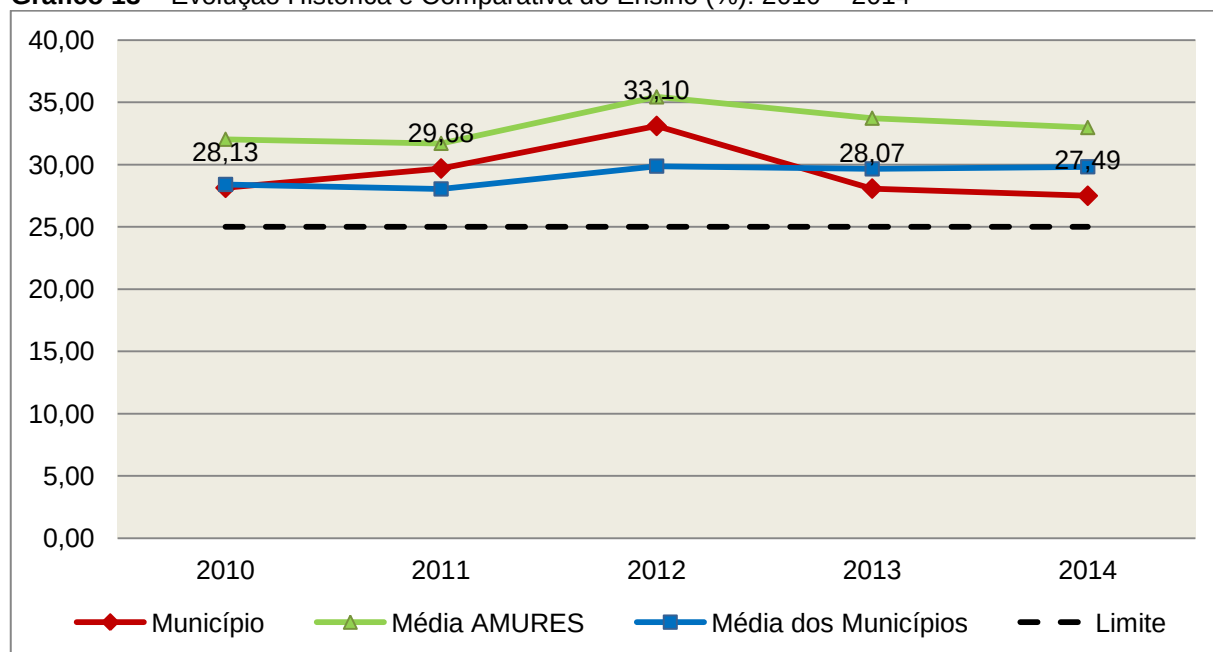
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	11.576.011,59	100,00
Valor Aplicado Educação Infantil	209.348,52	1,81
Educação Infantil	209.348,52	1,81
Valor Aplicado Ensino Fundamental	3.055.675,96	26,40
Ensino Fundamental	3.055.675,96	26,40
Valor Aplicado Ensino Básico	32.307,66	-
Valor Aplicado Administração Ligada ao Ensino	32.307,66	-
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	272.417,63	2,35
(+) Perda com FUNDEB	163.847,45	1,42
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	5.979,09	0,05
Total das Despesas para efeito de Cálculo	3.182.782,87	27,49
Valor Mínimo a ser Aplicado	2.894.002,90	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	288.779,97	2,49

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Ponte Alta em 2014 aumentou seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.335.731,08**, equivalendo a **72,73%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2014

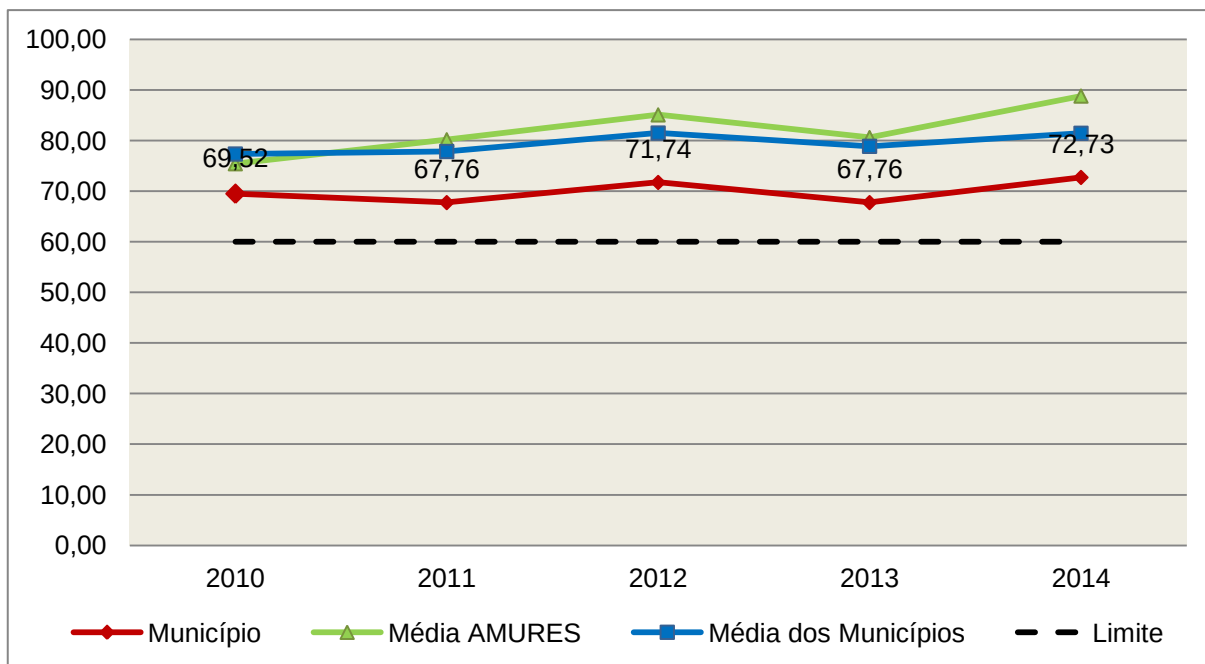
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	1.830.578,50
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	5.979,09
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	1.836.557,59
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	1.101.934,55
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	1.335.731,08
Valor Acima do Limite	233.796,53

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

Obs.: A ausência de remessa do parecer do Conselho do FUNDEB consta como restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.755.421,20**, equivalendo a **95,58%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2014

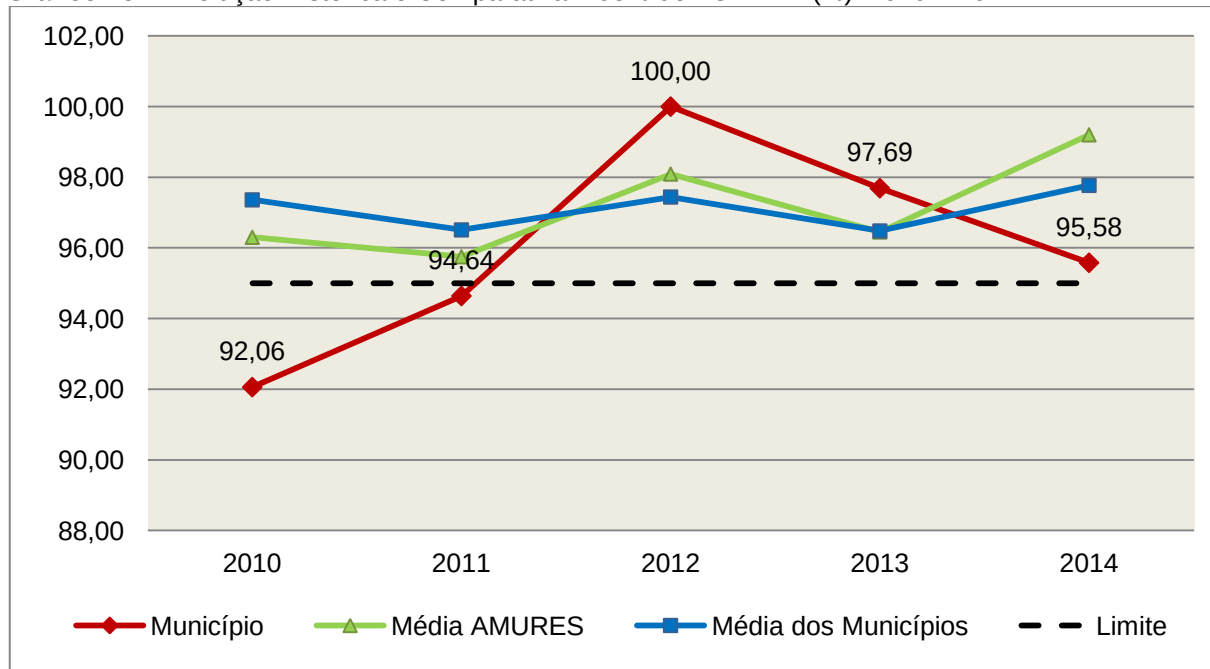
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	1.836.557,59
95% dos Recursos do FUNDEB	1.744.729,71
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	1.755.421,20
Valor Acima do Limite	10.691,49

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução orçamentária (despesas empenhadas, liquidadas e pagas e os restos a pagar inscritos no exercício com disponibilidade financeira, considerando-se ainda as possíveis exclusões relativas às despesas impróprias, entre outras).

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Ponte Alta ampliou sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município não realizou despesas com o saldo do exercício anterior do FUNDEB no valor de **R\$ 37.706,11, DESCUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007 (Obs.: Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal).

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2014: No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

Quadro 16A – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007)

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	2.514,67
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	2.514,67
(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados	0,00

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

Obs.: O total de DDO do FUNDEB apresentado no Sistema e-Sfinge do exercício é R\$ 246.939,90, contudo para apuração da aplicação financeira do FUNDEB no exercício foi considerado apenas R\$ 2.514,67 em razão da ausência de cobertura financeira. Sendo assim, constatou-se a existência de despesas registradas em DDO sem cobertura financeira com recursos do FUNDEB no valor de R\$ 244.425,23 (R\$ 246.939,90 – R\$ 2.514,67), vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

Limite: 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	13.351.861,79	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	8.011.117,07	60,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	7.070.592,80	52,96
Pessoal e Encargos	7.070.592,80	52,96
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	636.133,53	4,76
Pessoal e Encargos	636.133,53	4,76
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	7.706.726,33	57,72
Valor Abaixo do Limite (60%)	304.390,74	2,28

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

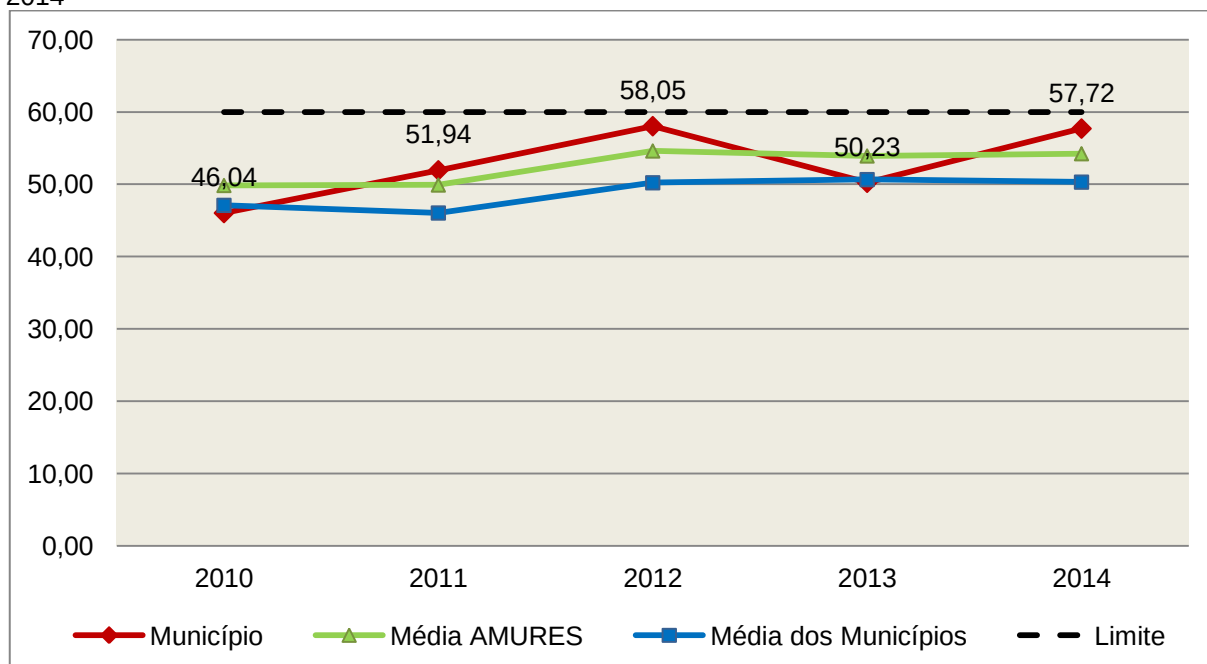
*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

No exercício em exame, o Município gastou **57,72%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no

artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra o crescimento dos gastos com pessoal do Município de Ponte Alta, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	13.351.861,79	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.210.005,37	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	7.070.592,80	52,96

Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	7.070.592,80	52,96
Valor Abaixo do Limite (54%)	139.412,57	1,04

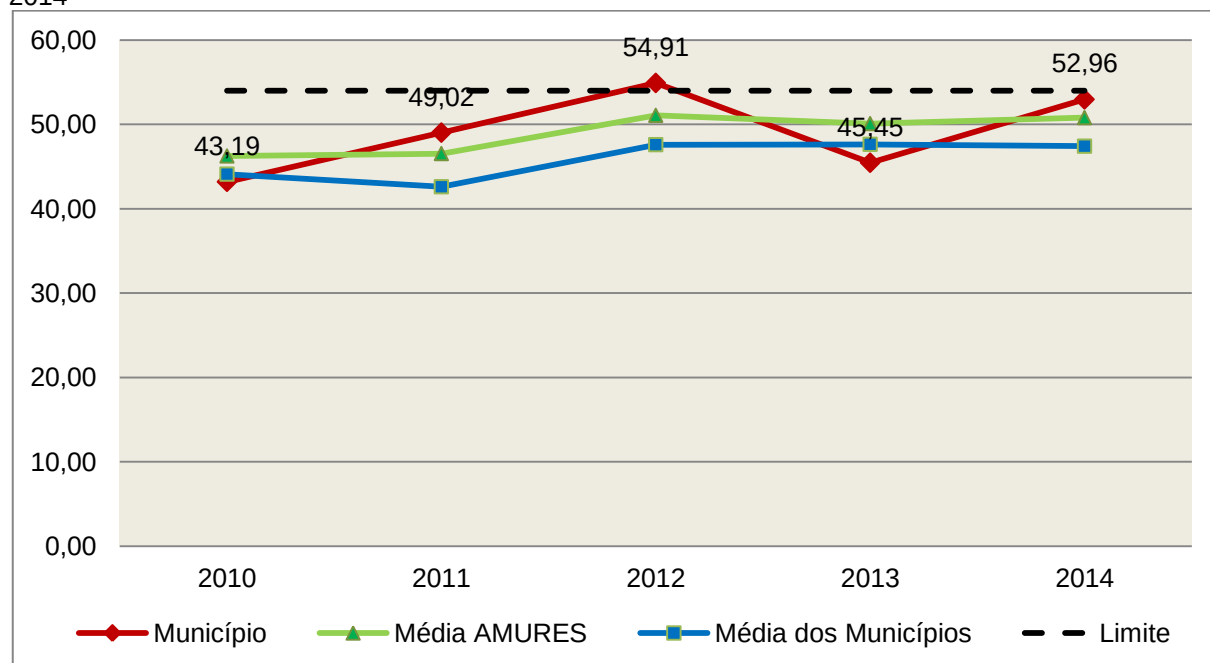
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **52,96%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo aumentaram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	13.351.861,79	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	801.111,71	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	636.133,53	4,76
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	636.133,53	4,76
Valor Abaixo do Limite (6%)	164.978,18	1,24

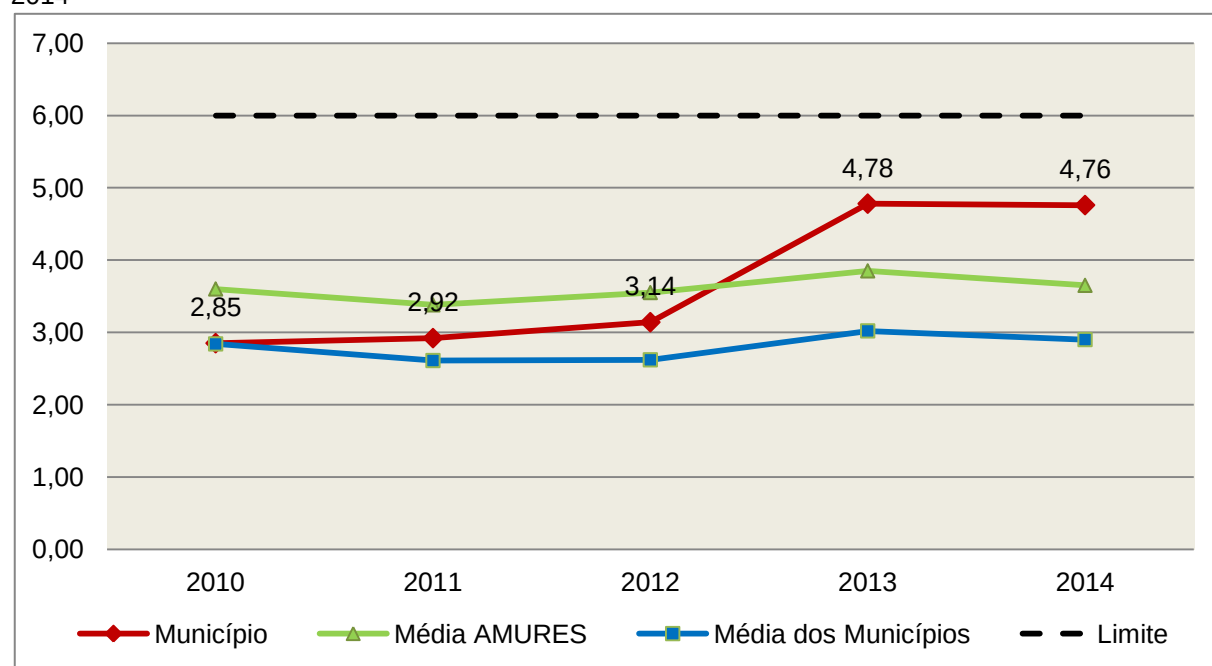
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **4,76%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve uma redução do percentual quando comparado ao exercício anterior.

5.3.4. Verificação da redução/eliminação dos gastos com pessoal do Poder Executivo apurados no exercício de 2012, nos termos do art. 23 c/c 66 da Lei Complementar 101/2000

Conforme apurado no Processo **13/00439073**, referente ao exercício de 2012, o Poder Executivo gastou **54,91%** da Receita Corrente Líquida com Despesa de Pessoal, descumprindo a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

Ressalvou-se que, embora o Poder Executivo tenha extrapolado o limite estabelecido no art. 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000, conforme estabelece o art. 66, os prazos definidos no Caput do art. 23 da Lei Complementar nº 101/00 para a recondução ao limite serão duplicados no caso de crescimento real baixo ou negativo do Produto Interno Bruto - PIB por período igual ou superior a quatro trimestres. A citada norma define baixo crescimento como o índice inferior a 1% (um por cento) apurado pela Taxa de Crescimento Real do PIB Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior -%), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. No caso em questão, verifica-se que o PIB nacional, do exercício de 2012 atingiu o percentual de 0,9%.

A vista do que foi apurado, nos termos do art. 23 da LRF c/c com o exposto no Parágrafo acima, o Poder Executivo deveria eliminar um terço do percentual excedente até o 2º Quadrimestre do exercício de 2013, e o excedente remanescente até o 1º Quadrimestre do exercício de 2014.

A Despesa de Pessoal do Poder Executivo no 1º Quadrimestre do Exercício de 2014, representou **48,76%** da Receita Corrente Líquida, **cumprindo assim o estabelecido no artigo 23, c/c artigo 66 da Lei Complementar nº 101/2000:**

Limite máximo de 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo - 1º Quadrimestre/2014 - Período: maio/2013 a abril/2014		
Componente	Valor (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	12.555.750,41	100
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	6.780.105,22	54
Total das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	6.538.438,71	52,08
Pessoal e Encargos	416.878,83	3,32
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	6.121.559,88	48,76
Valor Abaixo do Limite (54%)	-658.545,34	-5,24

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;

d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;

f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[...]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;

b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;

c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;

d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;

e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do FUNDEB não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe o art. 20, III da Resolução nº TC 16/94 alterado pelo art. 1º da Resolução nº TC 77/2013 c/c art. 27 da Lei nº 11.494/07.

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal⁵.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

⁵ Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal de Saúde não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013.

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "b", da Resolução TC nº 77/2013.

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no **art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal**.

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Ponte Alta, constatou-se que o mesmo não possui, nem mesmo como uma Unidade Orçamentária dentro de um Órgão, o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, não atendendo o previsto no art. 88, inciso IV, da Lei nº 8.069/90:

Art. 88. São diretrizes da política de atendimento:

IV - manutenção de fundos nacional, estaduais e municipais vinculados aos respectivos conselhos dos direitos da criança e do adolescente; (grifo nosso)

Todavia, verifica-se na Função 8 – Assistência Social - a existência da Subfunção 08.243 – Assistência à Criança e ao Adolescente, com despesas no montante de R\$ 38.972,51, fls. 33, 159 e 160.

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 111 a 132, verifica-se que:

1) Não foram encaminhados os atos de posse e a nominata dos Conselheiros do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, caracterizando ausência de criação do referido Conselho, em desacordo ao art. 88, inciso II da Lei nº 8.069/90 c/c o disposto no artigo 2º da Resolução CONANDA nº 105/2005:

Lei Federal nº 8.069/90:

Art. 88. São diretrizes da política de atendimento:

[...]

II - criação de conselhos municipais, estaduais e nacional dos direitos da criança e do adolescente, órgãos deliberativos e controladores das ações em todos os níveis, assegurada a participação popular paritária por meio de organizações representativas, segundo leis federal, estaduais e municipais;

Resolução CONANDA nº 105/2005:

Art. 2º. Na União, nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios haverá um único Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, composto paritariamente de representantes do governo e da sociedade civil organizada, garantindo a participação popular no processo de discussão, deliberação e controle da política de atendimento integral aos direitos da criança e ao adolescente, que compreende as políticas sociais básicas e demais políticas necessárias à execução das medidas protetivas e socioeducativas dispostas nos artigos 87, 101 e 112 da Lei nº 8.069/90.

2) Não houve a remessa do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, em desacordo ao disposto o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

3) Não houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, contrariando o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Prefeitura Municipal, conforme fl. 121.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "c", da Resolução TC nº 77/2013.

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Em consulta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "d", da Resolução TC nº 77/2013.

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei nº 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal do Idoso não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013.

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar nº 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar nº 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

- I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;
- II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;
- III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacional necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

- a) previsão;
- b) lançamento, quando for o caso; e
- c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Ponte Alta**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	CUMPRIU
b) o número do empenho	CUMPRIU
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	CUMPRIU
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	CUMPRIU

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	CUMPRIU
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	CUMPRIU

RECEITA (art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	CUMPRIU
b) lançamento	DESCUMPRIU
c) arrecadação	CUMPRIU

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 04/12/2014 (fl. 149).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

8. RESTRIÇÕES APURADAS

8.1 RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL

- 8.1.1 Ausência de remessa do Parecer do Conselho do FUNDEB, em desacordo com o artigo 27, da Lei nº 11.494/07 (item 6.1).
- 8.1.2 Ausência de realização de despesas, no primeiro trimestre de 2014, com os recursos do FUNDEB remanescentes do exercício anterior no valor de **R\$ 37.706,11**, mediante a abertura de crédito adicional, em descumprimento ao estabelecido no § 2º do artigo 21 da Lei nº 11.494/2007 (item 5.2.2, limite 3).
- 8.1.3 Despesas registradas em DDO com recursos do FUNDEB sem disponibilidade financeira, no valor de **R\$ 244.425,23**, em desacordo com o artigo 85 da Lei nº 4.320/64 (Quadro 16-A e Apêndice).

- 8.1.4 Divergência, no valor de **R\$ 520.422,34**, entre o saldo apresentado na Demonstração da Dívida Flutuante – Anexo 17 (R\$ -102.432,33) e o saldo do Passivo Financeiro constante do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei nº 4.320/64 (R\$ 417.990,01), caracterizando afronta aos artigos 85 e 105 da referida Lei. Registra-se que a diferença se refere ao saldo anterior do Anexo 17. (Quadro 10).
- 8.1.5 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido nos artigos 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 alterada pela Lei Complementar nº 131/2009 c/c o artigo 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010 (Capítulo 7).
- 8.1.6 Registro indevido no Grupo Depósitos do Passivo Financeiro, nas Especificações de Fontes de Recursos 0, 19, 24 e 58, com saldo devedor de **R\$ 275.032,26, R\$ 81.296,69, R\$ 124,94 e R\$ 365,69**, respectivamente, e no Grupo Restos a Pagar do Passivo Financeiro, nas Especificações de Fontes de Recursos 0, 19, 24, 44, 48, 52, 64 e 66, com saldo devedor de **R\$ 264.014,00, R\$ 10.950,20, R\$ 70.503,79, R\$ 99,24, R\$ 1.444,44, R\$ 1.231,05, R\$ 19.674,38 e R\$ 224,00**, respectivamente, em afronta ao previsto no artigo 85 c/c 105 da Lei nº 4.320/64 (Apêndice - Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos).
- 8.2 RESTRIÇÕES DE ORDEM REGULAMENTAR
- 8.2.1 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal de Saúde, em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.2).
- 8.2.2 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "b", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.3).

- 8.2.3 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "c", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.4).
- 8.2.4 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "d", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.5).
- 8.2.5 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal do Idoso em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.6).

9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014

Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Embora, as demonstrações apresentem inconsistências de natureza contábil, essas não afetam de forma significativa a posição financeira, orçamentária e patrimonial do exercício em análise.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R\$ 441.297,52
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 1.704.620,45
4) LIMITES	PARÂMETRO MÍNIMO	REALIZADO
4.1) Saúde	15,00%	18,88%
4.2) Ensino	25,00%	27,49%
4.3) FUNDEB	60,00%	72,73%
	95,00%	95,58%
4.4) Despesas com pessoal	PARÂMETRO MÁXIMO	REALIZADO
a) Município	60,00%	57,72%
b) Poder Executivo	54,00%	52,96%
c) Poder Legislativo	6,00%	4,76%
4.5) L.C. Nº 131/2009 E DEC. Nº 7.185/2010	DESCUMPRIU	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2014 do Município de Ponte Alta**.

Diante das **Restrições de Ordem Legal** apuradas no Capítulo 8, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **RECOMENDAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto às irregularidades mencionadas no Capítulo 6 – Do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

III - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade apontada no Capítulo 7 - Do Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;

IV - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 3, em 24/09/2015.

VERÔNICA LIMA CORRÊA
Auditora Fiscal de Controle Externo

SABRINA MADDALOZZO PIVATTO
Auditora Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 3

De Acordo

Em 24/09/2015.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de
Contas do Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Kliwer Schmitt
Diretor
Diretoria de Controle dos Municípios

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas às Ações e Serviços Públicos de Saúde	992.711,74
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	804,45
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde (Repasse a Consórcio sem prestação de contas, fls. 151 a 157)	235.000,00
Valor referente a despesas consideradas na Saúde em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 2) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise (fl. 164)	6.149,70
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	1.234.665,89

Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	25.548,96
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	10.458,57
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	229.441,52
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	5.306,70
Valor referente a despesas consideradas no Ensino Fundamental em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise (fl. 162)	281,98
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico - Administração (12.122, 12.123 e 12.128)	1.379,90
Total das deduções das despesas com Educação Básica	272.417,63

APÊNDICE

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	301	548.863,77	548.863,77	547.955,77
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	304	3.481,75	3.481,75	3.481,75
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	305	11.008,30	11.008,30	11.008,30
64 - Atenção Básica	2014	301	147.393,93	147.393,93	147.393,93
67 - Assistência Farmacêutica Básica	2014	301	281.963,99	281.963,99	280.643,99
TOTAL			992.711,74	992.711,74	990.483,74

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	497	28/03/2014	DETRAN/SC	85,13	85,13	85,13	Valor ref a multa do Veiculo VW BORA-Automovel-passageiro MCL1311(transitar em veloc.superior a máxima permitida em até 20%)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	498	28/03/2014	DETRAN/SC	102,15	102,15	102,15	Valor ref a multa do Veiculo FORD TRANSIT 350L TA MHN2459(estac.local/horario de estacionamento e parada proibido p/sinal)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	499	28/03/2014	DETRAN/SC	191,54	191,54	191,54	Valor ref a multa do Veiculo VW/GOL 1.0 AUTOMOVEL PASSAGEIRO MID6315(ultrapassar pela contramão linha de divisão de fluxos opostos,continua amarela)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	500	28/03/2014	DETRAN/SC	85,13	85,13	85,13	Valor ref a multa do Veiculo VW/GOL 1.0 AUTOMOVEL PASSAGEIRO MGZ8546(transitar em velocidade superior a máxima permitida em até 20%)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	651	25/04/2014	DETRAN/SC	340,50	340,50	340,50	Valor ref a multa do Veiculo VW BORA-Automovel-passageiro MCL1311.
TOTAL						804,45	804,45	804,45	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	2014	365	25.548,96	25.548,96	25.548,96
TOTAIS			25.548,96	25.548,96	25.548,96

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	1280	15/04/2014	COMERCIO REPRESENTACOES BELLATO LTDA	1.110,09	1.110,09	1.110,09	Valor que se empenha para aquisição de 01un achoc.p chocoite 400g pote,02un bala dori 700gr,03un bala florestal mastigavel 700g,01un bisc rech padua morango 120g,01un bombom bel moranguete c/160 13g,01un bombom bis branco c/20,02un bombom ouro branco kg,01un bombom serenata de amor c/49,01un choc tabl.shot 170g,02un chup chup sache oliveira 750g+50,250g chocolate coelho bellato 40g,91un conf amend. d.bom ,01un conf dori 500g chocolate,01un conf goma banze 250g,03un conf amend crokissimo 1.1k salgado,02un conf fini tubo doce,02un copo m.shake 500ml copob c/50,01un geladinho tendy c/40x60ml,02un goma gomutcho yogurt c/30x10un tub,01
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2209	09/06/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	172,80	172,80	172,80	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002093 - Creche
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2211	09/06/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	345,60	345,60	345,60	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002091 - Jardim
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2214	09/06/2014	SUPERMERCADO LENZI LTDA	145,08	145,08	145,08	Valor que se empenha para aquisição de 08un maria mole bellato chocolates,10un teta nega belato 6un,08un geleia de morango guimaraes 140g,10un abobora bellato chocolate,02un geleia de laranja st antonio 140gr,10un paçoquita sta helena 8unidades para Festa Junina do Jardim Chapeuzinho Vermelho.Nota nº 002.076
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2461	30/06/2014	SUPERMERCADO LENZI LTDA	200,70	200,70	200,70	Valor que se empenha para aquisição de 10un salgadinho carambitos 150g,04un balas sortidas fruit assorted 700g,10un teta nega bellato 6un,03un suspiro bellato chocolates,05un maria mole bellato chocolates,11un paçoca rolha pote tradicional guimaraes,07un foundant de leite saborita 500g,09un geleia de morango guimaraes 140g,07un doce de amido saborita 350g,05un amendoim sabor chocolate 230g,para

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
									festa junina Jardim. Nota nº 002.090
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2732	11/07/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002216 - Jardim
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	2737	11/07/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	230,40	230,40	230,40	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002221 - Creche
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3202	08/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	230,40	230,40	230,40	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002257 - Creche
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3203	08/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002256 - Jardim
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3520	28/08/2014	CASA FIO DE OURO - NATH OLIVEIRALTD.	286,40	286,40	286,40	Valor que se empenha para aquisição de 04mt cetim c/lycra liso mt,05mt kanebo estampado mt,15un diversos unidade 2.50, 12mt renda c/lycra 3.90mt,30mt fita cetim sp 09mt,0.233kg metais diversos,15un diversos unidades 1.50, materias para Desfile Civico.Nota nº 001.454
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3521	28/08/2014	NARCISO & CIA.LTDA.	1.701,40	1.701,40	1.701,40	Valor que se empenha para aquisição de 15un meia calça triful inf.transp cores un c/1,07un asa borboleta inf.c/1,40un asa anjo pena plumacor,01un elastico p/cabelo preto color c10,01un fantasia cachorro sulamericana,01un fantasia animais sulamericana,02un fantasia coelho sulamericana,01un fantasia leao sulamericana,01un fantasia cavalo sulamericana, materias para o Desfile Civico.Nota nº 007035630
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3551	29/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002344 - Jardim
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3554	29/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	172,80	172,80	172,80	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002347 - Creche

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
	Educação								
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	3933	26/09/2014	VERGUTZ, FERNANDES & CIA LTDA	238,80	238,80	238,80	Valor que se empenha para aquisição de 03pc collant ballet rommel tam. 08 cor rosa,02pc saia ballet rommel tam.unico cor branco,01pc saia ballet rommel tam.unico cor rosa,para Jardim de Infancia Vovó Mina-Desfile Civico. Nota nº 000.295.923
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4071	30/09/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	230,40	230,40	230,40	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para o Jardim Vovó Mina e Chapeuzinho Vermelho. Nota nº 002417
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4072	30/09/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	172,80	172,80	172,80	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para a Creche João Ferreira da Cruz. Nota nº 002416
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4266	15/10/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	230,40	230,40	230,40	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios Merenda para Creche João F.Cruz. Nota nº 002443
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4268	15/10/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para o Jardim Vovó Mina e Chapeuzinho Vermelho. Nota nº 002445
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4858	28/11/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para o Jardim Vovó Mina e Chapeuzinho Vermelho. Nota nº 002534
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4859	28/11/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios Merenda para Creche João F.Cruz. Nota nº 002535
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4885	28/11/2014	COMERCIO E REPRESENTACOES BELLATO LTDA	1.534,50	1.534,50	1.534,50	Valor que se empenha para aquisição de 550un arrozito beija flor 10g,550un bala dori 25g frutsy,550un bombom bonobon brigadeiro un,550un goma gomutcho 31g c/10,550un kit cestinha natal 130g,550un papai noel hidrogen 40g,550un pipoca b.flor 10g,550un pirulito bat bat coração un,550un saco cromus incolor 15x29un, doces para as crianças da Rede Municipal. Nota nº 0.267.823

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	4998	04/12/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para a Escola Municipal do Campo Paulo Freire e EEB.M.São Francisco. Nota nº 002533
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	5174	10/12/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para a Escola Municipal do Campo Paulo Freire e EEB.M.São Francisco. Nota nº 002607
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	5176	10/12/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	345,60	345,60	345,60	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios Merenda para Creche João F.Cruz. Nota nº 002605
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	5177	10/12/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	345,60	345,60	345,60	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para o Jardim Vovó Mina e Chapeuzinho Vermelho. Nota nº 002604
TOTAL						10.458,57	10.458,57	10.458,57	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	2014	361	56.591,95	56.591,95	56.591,95
58 - Salário Educação	2014	361	153.192,30	153.192,30	150.677,23
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	361	19.657,27	19.657,27	19.657,27
TOTAL			229.441,52	229.441,52	226.926,45

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	908	14/03/2014	VIOLA DE OURO COM. DE ELETRONICOS LTDA ME	135,00	135,00	135,00	Valor que se empenha para aquisição de 10un baqueta 5a/7a/2b madeira nova v.F./Alba,para manutenção da Banda Municipal.Nota nº 465
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1434	25/04/2014	JOÃO CARDOSO MACEDO & CIA LTDA.	1.150,00	1.150,00	1.150,00	Valor que se empenha para aquisição de 460un chocolates,para as crianças das Escolas Municipais.Nota nº 003981
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2210	09/06/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	460,80	460,80	460,80	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002092 - Escolas
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2682	08/07/2014	SUPERMERCADO LENZI LTDA	268,50	268,50	268,50	Valor que se empenha para aquisição de 12un sorvete seco bellato choc.,05un teta branca bellato 6un,04un tremendão belato choc.,07un doce de amido saborita 350g,06un paçoca rolha cob.choc jureia 150g,03un paçoquita santa helena 8un,8un suspiro bellato,06un pé de moleque jureia 140g,06un abobora bellato,07un doce de amendoim saborita 400g,03un pe de moleque c/chocolate,06un foundant de leite saborita 500g,03un pé crocante c/9carijo,05un paçoca rolha coberta c/choc 150g,10un paçoquinha amendoim amendupa 13un,03un paçoquinha rolha amendupa 272g,para Festa Junina da Escola do Campo.Nota nº 002.134
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2736	11/07/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002220 - Escolas
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3204	08/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	403,20	403,20	403,20	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002255 - Escolas
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3411	21/08/2014	VIOLA DE OURO COM. DE ELETRONICOS LTDA ME	60,00	60,00	60,00	Valor ref. 06un macaneta bumbo cabo madeira apeluciada para Banda da E.E.B.M.São Francisco. Nota nº 560

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3550	29/08/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002343 - Escolas
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4036	30/09/2014	PAULO GALILEU NASCIMENTO DE ALMEIDA	1.850,00	1.850,00	1.850,00	Valor ref. pagamento para treinamento da Fanfarra da E.E.B. Municipal São Francisco (agosto/setembro de 2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4070	30/09/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	288,00	288,00	288,00	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Escola Municipal do Campo Paulo Freire e Escola Municipal São Francisco. Nota nº 002418
TOTAL						5.306,70	5.306,70	5.306,70	

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico - Administração (12.122, 12.123 e 12.128):

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	2456	27/06/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	28,80	28,80	28,80	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Creche/Jardim/São Francisco/Peti/Idosos e Secretaria de Agricultura/Obras/Administração e Saúde. Nota nº 002148 - Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	2486	30/06/2014	ACIR FOGAÇA DO AMARAL	39,00	39,00	39,00	Valor ref a adiantamento para despesa com alimentação para conduzir Secretária da Educação para Caçador para participar da Oficina de Capacitação do Sistema Nacional da Cultura,cfe requisição.03/07/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3510	28/08/2014	MARIA FARIAS ORTIZ AMARAL	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compras para o desfile Comemorativo,cfe roteiro de viagem.Veiculo OKF7286.01/09/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3511	28/08/2014	LUCIVANI BARTESEN	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compras para o desfile Comemorativo,cfe roteiro de viagem.Veiculo OKF7286.01/09/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3512	28/08/2014	ACIR FOGAÇA DO AMARAL	30,00	30,00	30,00	Valor ref a uma diária a Lages para levar funcionárias da Sec.Educação para compras desfile Comemorativo,cfe roteiro de viagem.Veiculo OKF7286.01/09/2014

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3630	02/09/2014	MARIA FARIAS ORTIZ AMARAL	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compras para o desfile Comemorativo,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLV1556.09/09/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3631	02/09/2014	ELIZANDRA SILVA PEREIRA	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compras para o desfile Comemorativo,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLV1556.09/09/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	3632	02/09/2014	ACIR FOGAÇA DO AMARAL	30,00	30,00	30,00	Valor ref a uma diária a Lages para levar funcionárias da Sec.Educação para compras do desfile,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLV1556.09/09/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	4139	03/10/2014	ELIZANDRA SILVA PEREIRA	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compra de doces e materiais para o dia das Crianças,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLO3845.07/10/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	4140	03/10/2014	MARIA FARIAS ORTIZ AMARAL	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para compra de doces e materiais para o dia das Crianças,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLO3845.07/10/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	4141	03/10/2014	ACIR FOGAÇA DO AMARAL	60,00	60,00	60,00	Valor ref a uma diária a Lages para conduzir funcionárias da Sec.Educação para compra de doces e materiais para o dia das Crianças,cfe roteiro de viagem.Veiculo MLO3845.07/10/2014
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	4240	14/10/2014	CASA DO CRIADOR - LARISSA DE SOUZA PEREIRA - ME	774,50	774,50	774,50	Valor que se empenha para aquisição de 01un vaso sanitario,01un bonada vaso sanit,04un tubo silicone grande,02un par luva vaqueta,01un cavadeira c/cabo,02un oculos proteção,02un lima serrote,04rl fita asfaltica 20cm,04rl fita asfaltica 10cm,05un curva 25mm,03un luva 25mm,02cx descarga,01un talhadeira,01kg prego 13x15,01un serra p/cortar filtro,15mt cano 100,01un flexivel,01un assento sanitário,para Secretaria de Educação. Nota nº 001400/001399
Prefeitura Municipal de Ponte Alta	00 - Recursos Ordinários	122	4491	31/10/2014	COMERCIAL SAO FELIPE LTDA EPP	57,60	57,60	57,60	Valor que se empenha para aquisição de Generos alimenticios para Secretaria de Educação. Nota nº 002479
TOTAL						1.379,90	1.379,90	1.379,90	

Cálculo Apurado do Resultado Financeiro por Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados	
	Aumenta	Diminui						
RECURSOS VINCULADOS								
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
17	71.494,83	0,00	0,00	71.494,83	0,00	0,00	0,00	Superávit
18	0,00	0,00	0,00	0,00	328.236,59	0,00	0,00	-233.475,03 Déficit
19	2.514,67	0,00	0,00	2.514,67	-81.296,69	-10.950,20	0,00	
22	119.057,96	0,00	0,00	119.057,96	0,00	0,00	0,00	Superávit
23	634.574,01	0,00	0,00	634.574,01	28.720,73	908,00	0,00	Superávit
24	706.931,19	0,00	0,00	706.931,19	-124,94	-70.503,79	0,00	Superávit
43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
44	3.711,96	0,00	0,00	3.711,96	144,65	-99,24	0,00	Superávit
45	20,55	0,00	0,00	20,55	0,00	0,00	0,00	Superávit
47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.444,44	0,00	Superávit
52	78.748,85	0,00	0,00	78.748,85	281,05	-1.231,05	0,00	Superávit
53	0,00	0,00	0,00	0,00	27,50	0,00	0,00	Déficit
58	21.559,32	0,00	0,00	21.559,32	-365,69	2.515,07	0,00	Superávit
59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
61	0,00	0,00	0,00	0,00	157,88	0,00	0,00	Déficit
62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
64	20.048,82	0,00	0,00	20.048,82	124,43	-19.674,38	0,00	Superávit
66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-224,00	0,00	Superávit
67	95.635,56	0,00	0,00	95.635,56	0,00	9.692,14	0,00	Superávit
70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA							-233.660,41	
RECURSOS ORDINÁRIOS								
0	362.000,53	0,00	0,00	362.000,53	-275.032,26	-264.014,00	0,00	901.046,79
1	4.633,89	0,00	0,00	4.633,89	142.676,63	543.028,77	0,00	-681.071,51
2	1.678,32	0,00	0,00	1.678,32	26.396,87	55.540,38	4.500,00	-84.758,93

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados		
		Aumenta	Diminui						
T.	368.312,74	0,00	0,00	368.312,74	-105.958,76	334.555,15	4.500,00	135.216,35	Superávit

Obs.: Composição das contas do Passivo Financeiro com saldo devedor, por Fonte de Recursos:

a) Depósitos:

FR	Conta	Nome Conta	órgão	Soma de débito	Soma de crédito	Soma de Saldo
0	211410000	= DEPOSITOS E CAUCOES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	349.672,93	353.734,39	4.061,46
	211499900	= OUTROS DEPOSITOS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	2.562.304,54	2.283.210,82	-279.093,72
	0 Total			2.911.977,47	2.636.945,21	-275.032,26
19	211499900	= OUTROS DEPOSITOS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	222.539,07	141.242,38	-81.296,69
19 Total				222.539,07	141.242,38	-81.296,69
24	211410000	= DEPOSITOS E CAUCOES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	3.145,78	3.145,78	0,00
	211499900	= OUTROS DEPOSITOS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	7.601,97	7.477,03	-124,94
	24 Total			10.747,75	10.622,81	-124,94
58	211499900	= OUTROS DEPOSITOS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	1.866,56	1.500,87	-365,69
58 Total				1.866,56	1.500,87	-365,69
Total geral				3.147.130,85	2.790.311,27	-356.819,58

b) Restos a Pagar Processados:

FR	Conta	Nome Conta	órgão	Soma de débito	Soma de crédito	Soma de Saldo
0	212110100	= DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	110.838,63	98.105,27	-12.733,36
			Prefeitura Municipal de Ponte Alta	2.229.705,14	2.028.715,50	-200.989,64
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	12.988,36	13.083,36	95,00
			Prefeitura Municipal de Ponte Alta	283.893,81	233.228,59	-50.665,22
	212110701	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	2.500,00	2.500,00	0,00
	212120100	DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	2.546.591,41	2.546.591,41	0,00
	212120200	DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	34.149,80	34.149,80	0,00
	212130100	INSS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	492.130,95	492.130,95	0,00
	212150900	PIS/PASEP	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	3.374,07	3.374,07	0,00
			Prefeitura Municipal de Ponte Alta	156.507,43	156.507,43	0,00
	212190801	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	38.811,64	39.090,86	279,22
	212190802	= DE EXERCICIO ANTERIOR	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	1.756,61	1.756,61	0,00
	212191001	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	58.976,04	58.976,04	0,00
	212199900	= OUTRAS OBRIGACOES A PAGAR	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	41.967,01	41.967,01	0,00



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS – DMU

FR	Conta	Nome Conta	órgão	Soma de debito	Soma de credito	Soma de Saldo
0 Total				6.014.190,90	5.750.176,90	-264.014,00
19	212110100	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	70.640,32	59.690,12	-10.950,20
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	10.950,20	10.950,20	0,00
	212120100	DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	301.911,51	301.911,51	0,00
	212130100	INSS	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	58.088,49	58.088,49	0,00
19 Total				441.590,52	430.640,32	-10.950,20
24	212110100	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	2.206.109,21	2.141.925,42	-64.183,79
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	70.503,79	64.183,79	-6.320,00
24 Total				2.276.613,00	2.206.109,21	-70.503,79
44	212110100	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	74.270,26	74.171,02	-99,24
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	737,50	737,50	0,00
	212150900	PIS/PASEP	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	517,52	517,52	0,00
44 Total				75.525,28	75.426,04	-99,24
48	212110100	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	1.444,44	0,00	-1.444,44
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	1.444,44	1.444,44	0,00
48 Total				2.888,88	1.444,44	-1.444,44
52	212110100	= DO EXERCICIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	204.154,35	202.923,30	-1.231,05
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	1.860,59	1.860,59	0,00
	212199900	= OUTRAS OBRIGACOES A PAGAR	Prefeitura Municipal de Ponte Alta	749,00	749,00	0,00
52 Total				206.763,94	205.532,89	-1.231,05
64	212110100	= DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	167.075,11	147.400,73	-19.674,38
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	19.674,38	19.674,38	0,00
	212120100	DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	5.551,09	5.551,09	0,00
	212120200	DE EXERCICIOS ANTERIORES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	5.551,09	5.551,09	0,00
64 Total				197.851,67	178.177,29	-19.674,38
66	212110100	= DO EXERCICIO	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	224,00	0,00	-224,00
	212110200	= DE EXERCICIOS ANTERIORES	Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta	224,00	224,00	0,00
66 Total				448,00	224,00	-224,00
Total geral				9.215.872,19	8.847.731,09	-368.141,10